



UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA/SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

PINHO, Carolina S. B.1, SANCHEZ GAMBOA, Silvio2,

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

¹UNICAMP/ Technische Universität Braunschweig, Mail: csbpinho@gmail.com;

²UNICAMP, Mail: silvio.gamboa@gmail.com

Correspondencia:

Mail: csbpinho@gmail.com

Introdução

Tratar da relação estabelecida entre Educação Física e Saúde é como tratar da própria história da constituição da Educação Física como campo de conhecimento, marcada pelas relações que estabeleceu com outras ciências, com flutuações, ora sob influência das ciências naturais e da saúde, ora das ciências sociais e humanas (BRACHT, 1992). Neste texto, apresentamos algumas das conclusões de análises realizadas de obras e autores que contribuíram com o debate sobre a relação educação física/saúde no Brasil, tendo realizado críticas, elaborações e/ou proposições em diálogo com propostas de formação profissional na área.

Objetivos

O objetivo de nossas análises foi sistematizar as principais contribuições que tematizam o conteúdo da relação educação física/saúde na formação profissional na área.

Metodologia

Para a análise da literatura, utilizamos o método de análise de conteúdo (TRIVIÑOS, 1987), buscando expressões das seguintes categorias de conteúdo: concepção de trabalho, concepção de projeto histórico¹, concepção de formação, concepção de saúde e concepção de Educação Física. O que apresentamos a seguir é a síntese da interpretação referencial, a última fase do método de análise de conteúdo, onde buscamos encontrar regularidades a partir das categorias consideradas.

Resultados e discussão

As análises realizadas nos permitiram classificar os estudos, para fins metodológicos, em três grupos: os **tradicionais**, os **renovadores** e os **superadores**. Fazemos abaixo os principais apontamentos de nossas análises que nos permitiram chegar a esta classificação. O primeiro grupo se delinea a partir de um momento de questionamentos que a própria Educação Física sofre como campo de conhecimento, momento marcado por intensas discussões e delimitado por uma precarização do processo de formação de professores de Educação Física. Este movimento se expressa tanto no bojo do Ordenamento Legal que determina as diretrizes para a formação no Brasil, como no campo científico, principalmente considerando a “crise” por qual passou a Educação Física caracterizada por alguns autores como um

processo de questionamento da função social, bem como de suas bases epistemológicas (SANTOS JUNIOR, 2005). Neste momento, segundo Carvalho (2005), na busca por uma consolidação como área do conhecimento, na Educação Física, surgem muitas propostas que acabam se apoiando na área da saúde, aonde se destacam GUEDES (1992, 1993, 1994), NAHAS (1989, 1992), GAYA (1989), FARINATTI (1994). Estes autores apresentam em comum o entendimento de que um estilo de vida ativo produz benefícios à saúde, ou seja, defendem que o objeto de estudo da Educação Física é a promoção da saúde, portanto a Educação Física tem uma relação de proporcionalidade direta com a saúde. Diante destes elementos, podemos denominar as proposições trazidas pelos autores que definem a relação educação física/saúde a partir da perspectiva de promoção de saúde pela melhoria da aptidão física como **tradicionais**, por manterem os mesmos pressupostos que balizam a relação educação física/saúde desde o seu surgimento no Brasil. O segundo grupo, que denominamos de **renovadores** por trazerem importantes contribuições à perspectiva crítica da relação educação física/saúde avançando especialmente no aprofundamento da crítica sobre a concepção de saúde adotada predominantemente na Educação Física, tem como principais autores: Carvalho (2005,2006, 2001, 1995), Gonçalves (2004) Bagrichevsky, Estevão (2005), Palma (2001, 2009). Entretanto, a principal questão que os diferencia do terceiro grupo é que eles se limitam às constatações dos fenômenos sociais, mantendo muitos conceitos da perspectiva tradicional. O terceiro grupo parte do materialismo histórico dialético como matriz científica e aprofunda as críticas realizadas sobre saúde e sua relação com a Educação Física, trazendo importantes proposições superadoras sobre a temática. Contribuem para a construção de uma perspectiva **superadora**: Della Fonte (1996), Taffarel (1993, 2010), Escobar (2009). Os estudos aqui analisados indicam que há na Educação Física, um processo de questionamento das perspectivas tradicionais que explicam a relação educação física/saúde. Estas indagações, que outrora não passavam de constatações sobre as contradições carregadas nas perspectivas tradicionais, como vimos nas análises daqueles que denominamos de perspectiva renovadora, hoje, ultrapassam os questionamentos e apontam para possibilidade de construção de novas perspectivas para a relação educação física/saúde, como vimos nas análises superadoras. O desafio de nosso trabalho é apontar proposições que possam contribuir para uma síntese, especialmente se tratando da relação educação física/saúde, de uma teoria pedagógica mais avançada, articulada com as estratégias globais de emancipação e sintonizada com as propostas mais avançadas para a formação de professores de Educação Física. Identificamos limitações em todos os estudos analisados, pois ainda são inconsistentes as proposições referentes ao trato com o conhecimento da relação educação física/saúde nos currículos para formação de professores de Educação Física. Entretanto, encontramos apoio nas perspectivas superadoras visto que se baseiam na abordagem crítico dialética, partem da unidade contraditória entre teoria e prática, portanto, em nossa opinião é a que melhor responde às especificidades da Educação Física, como um campo epistemológico vinculado à práxis.

Referências

- BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana. **Os sentidos da saúde e a educação física**: apontamentos preliminares. Revista Arquivos em Movimento (ISSN 1808-0901), v. 1, n. 1, p. 65-74. Janeiro-Junho/2005.
- CARVALHO, Yara Maria de; CECCIM, R. B. **Formação e educação em saúde**: aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006 p.149-180.
- DELLA FONTE, Sandra Soares. **Cultura corporal e saúde**: um discurso ideológico. 1996. 210 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia e História da Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba.
- TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. Sobre o Sistema de Complexos Homem-Esporte-Saúde: reflexões a partir de contribuições da Alemanha. In: MATTIELLO JÚNIOR, Edgard et al. **Ensaio Alternativo Latino-Americanos de Educação Física Esportes e Saúde**. Florianópolis: Vitral Latino Americano, 2010. p. 159-183.